

RETIRO ESPIRITUAL ANUAL DO PAPA FRANCISCO

No dia 18 de fevereiro de 2018, o Papa Francisco iniciou um retiro espiritual de uma semana (18 a 23), orientado pelo padre José Tolentino Mendonça, português, ordenado em 1990, teólogo, biblista, escritor, poeta, vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, e consultor do Conselho Pontifício para a Cultura da Santa Sé.

O Papa Francisco abandonou o Vaticano, de autocarro, na companhia de alguns elementos da Cúria, o governo do Vaticano. Durante este período foram suspensas todas as habituais audiências do Papa.

As 10 sessões de meditação, que tiveram como Tema "O ELOGIO DA SEDE", decorreram na Casa do Divino Mestre dos religiosos paulistas, em Ariccia.

18 de fevereiro

Inspirada no Evangelho de S. João, a [primeira meditação](#) do retiro teve por tema "**Os aprendizes do espanto**". Da história de Jesus que pede de beber à samaritana, Tolentino Mendonça traz a surpresa e admiração desta mulher para o dia a dia, quando Jesus se dirige a cada pessoa em idênticos termos, com estes pedidos:

*"Dá-me o que tens, abre teu coração, dá-me o que és. Desafio: **"aprender a desaprender"**. E afirmou: "Desaprendamos para aprender aquela graça que tornará possível a vida dentro de nós. Desaprendamos para aprender até que ponto Deus é a nossa raiz, o nosso tempo, a nossa atenção, a nossa contemplação, a nossa companhia, a nossa palavra, o nosso segredo, a nossa escuta, a nossa água e a nossa sede".*

19 de fevereiro

A [segunda meditação](#) com inspiração bíblica vinda do livro do Apocalipse, colocou em foco "**A ciência da sede**". Na passagem do Apocalipse (Ap 22, 17), as palavras usadas são "quem tem sede", "quem quiser". Estas "expressões referem-se a nós". "**Dei-me conta de ser sedento**". Afirmou Tolentino:

"Estamos tão próximos da fonte e vamos para tão longe, perdidos em desertos, em busca da torrente que nos mate a sede e ignorando assim o dom que Deus tem para nos dar."

"Escutar a própria sede" foi o tema aprofundado na [terceira meditação](#). Objetivo: despertar a atenção para o facto de haver, "*nas nossas culturas e nas nossas igrejas, um défice de desejo*". Solução: "*tratar as vidas como campos que precisam de ser irrigados e fecundados, para poderem germinar*".

20 de fevereiro

Terça-feira, tema da [meditação](#): "**Esta sede de nada que nos faz adoecer**". "*O contrário da sede é a preguiça*". "*Quando perdemos a curiosidade e nos fechamos ao inédito, ficamos apáticos e começamos a ver a vida com indiferença*". "*Quando renunciamos à sede, começamos a morrer*".

O P. Tolentino exemplificou referindo um dos problemas mais frequentes no hoje da história: a *síndrome de Burnout*. Sentir-se em curto-circuito, esvaziado de energias físicas e mentais. Este esgotamento emocional é definido por alguns como "*síndrome do bom samaritano desiludido*". "*Por sua vez, a sede nos ensina a arte de procurar, de aprender, colaborar, a paixão de servir*".

Assente no episódio do Evangelho de S. João em que Cristo, na cruz, afirma ter sede, a última [meditação](#) deste dia centrou-se em "**A sede de Jesus**". "*A sede física documentava de forma convincente que Jesus era de carne e osso, como qualquer pessoa*", mas também tinha "*sede da salvação dos Homens*". À samaritana, Jesus pede água, mas é Ele quem lhe dá de beber e promete "*água viva*". Estas palavras interpretadas "*como sede física, tinham desde o início um sentido espiritual*", referiu Tolentino.

21 de fevereiro

Para [sexta meditação](#) do retiro do Papa Francisco, o P. Tolentino Mendonça destacou os exemplos das mulheres que aparecem nos Evangelhos neste mote: "**As lágrimas que falam de uma sede**".

A expressão feminina passa mais por gestos do que por palavras. "*Com esta linguagem, evangelizam com o modo dos simples, dos últimos*". Em S. Lucas há um fio condutor entre as lágrimas das mulheres e o próprio Cristo que também chora.

Mais uma vez usando uma referência literária, Tolentino afirmou que as lágrimas “contam histórias” sem palavras, como referiu Roland Barthes. *“As lágrimas suplicam a presença de um amigo capaz de acolher a nossa intimidade sem palavras e abraçar a nossa vida, sem julgar”*, concluiu.

Na [sétima meditação](#), de tarde, o orientador tomou por tema **“Beber da própria sede”**. E usou os conceitos de nomadismo e sedentarismo, para lembrar que a fé cristã é uma experiência nômada, enquanto a “doença do século XXI” é o sedentarismo - que também pode ser espiritual. *“Tornamo-nos guias de peregrinos, mas não peregrinamos mais”*.

22 de fevereiro

Manhã de quinta-feira. Meditação: **“Crer em Deus é crer na misericórdia”**. Tolentino começou com referências à parábola de «o Filho Pródigo», história de misericórdia, perdão e amor. O filho mais novo, com *“um desejo de liberdade e passos falsos”*, acaba no vazio e na solidão. O filho mais velho, tomado pela *“dificuldade em viver a fraternidade, recusa a alegrar-se do bem do outro e é incapaz de viver a lógica da misericórdia”*.

Somos assim. “Na verdade, dentro de nós não existem apenas coisas bonitas, harmoniosas e resolvidas. Dentro de nós existem sentimentos sufocados, tantas coisas que devem ficar claras, doenças, inúmeros fios por ligar. Existem sofrimentos, reconciliações necessárias, memórias e fissuras que devem ser curadas por Deus”. A misericórdia é um dos “atos soberanos de Deus”.

“Escutar a sede das periferias”. A [meditação](#) da tarde teve como objetivo olhar para o mundo. *“É essencial ter os olhos bem abertos à realidade do mundo que está à nossa volta”*.

“Um problema particularmente sério é o da quantidade de água disponível para os pobres, que provoca mortes cada dia”. A resolução passa por “adotar uma autêntica conversão de estilos de vida e de coração” diante da “sede das periferias”. (ver Encíclica *Laudato Si’*).

Cristo olha para estes espaços. Ele era também um *“homem periférico”*. *“Não nasceu cidadão romano, não pertencia ao primeiro mundo da época, nasceu em Belém e cresceu em Nazaré”* - mas dali chegou a todo o mundo.

23 de fevereiro

O padre José Tolentino Mendonça intitulou a [última meditação](#) do retiro **“A bem-aventurança da sede”**. Centrou-se nas Bem-aventuranças para mostrar que estas são *“o autorretrato de Jesus: pobre em espírito, manso e misericordioso, sedento e homem de paz, necessitado de justiça, acolhedor de todos, alegre no testemunho à humanidade.”* *“Como anunciamos nós as bem-aventuranças?”*.

Por último, o P. Tolentino serviu-se da figura de Maria: **“Maria é mulher de escuta. Deixa-se visitar, mantém abertas as portas do coração e da vida”**. E encerrou a reflexão com este desafio: *“Em cada época, a Igreja deve aprender de Maria a compaixão, a ternura e a cura que a sede de cada ser humano requer”*.

[O Papa Francisco dirigiu algumas palavras a Tolentino Mendonça](#) (em **Português**): Padre, gostaria de agradecer, em nome de todos, o acompanhamento destes dias, que hoje se prolongarão com o dia de jejum e oração pelo Sudão do Sul, o Congo e também a Síria.

Padre, obrigado por nos ter falado da Igreja, por nos ter feito sentir a Igreja, este pequeno rebanho. E também por nos ter admoestado a não o “diminuir” com as nossas mundanidades burocráticas! Obrigado por nos ter recordado que a Igreja não é uma gaiola para o Espírito Santo, que o Espírito voa e age também fora. E com as citações e com aquilo que nos disse, o senhor mostrou-nos como Ele trabalha nos não-crentes, nos “pagãos”, nas pessoas de outras confissões religiosas: é universal, é o Espírito de Deus, que é para todos.

Também hoje existem “Cornélios”, “centuriões”, “guardas da prisão de Pedro”, que vivem uma busca interior, ou que sabem distinguir quando há algo que chama. Obrigado por esta chamada a abrir-nos sem temores, sem rigidez, para sermos dóceis ao Espírito e para não nos mumificarmos nas nossas estruturas, que nos fecham.

Obrigado, padre! E continue a rezar por nós. Como dizia a madre superiora às irmãs: “Somos homens!”, todos pecadores. Obrigado, padre! E que o Senhor o abençoe.